



EDITORIAL





ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**



DO CARNAVAL DA ARROGÂNCIA AO DESFILE DE VAIDADES: NA PASSARELA, OS DOUTORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Estephanio, Carlos¹
De Bonis, Ricardo²

O enredo **'A hipócrita reserva de mercado da academia brasileira sob o olhar feudal dos pretensos detentores de um saber falido'** talvez se alinhe perfeitamente com os mascarados acadêmicos de nossas universidades, que com suas prepotências adoram fazer novos mestres e doutores formados no exterior, muitas vezes sambarem em suas legítimas pretensões de reconhecimento dos títulos.

Assim, com a proposta de enredo acima, podemos mesmo considerar que o carnaval vem chegando, mas para muitos acadêmicos que se julgam posicionados na 'comissão de frente' de suas universidades, e que ficam 'concentrados' o ano inteiro em suas baías, o desfile das vaidades é permanente e apoiado em devaneios alegóricos de terceira categoria.

E os quesitos da Resolução CNE – CES nº 03 / 2016, que trata da revalidação e reconhecimento de títulos estrangeiros, veio para dar um pouco mais de sentido e ordenamento à marcha de vaidades que imperava nas passarelas de nossas universidades.

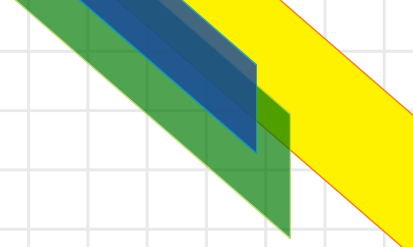
Mas é preciso que os cidadãos que se julguem injustiçados pelos desfiles de absurdos e pelos fantasiosos argumentos para indeferimentos dos pedidos de reconhecimento de seus títulos, argumentos esses muitas vezes escondidos pelas máscaras de horror de um pretense poder acadêmico brasileiro, impetrem cada vez mais recursos administrativos no âmbito das respectivas universidades e, se mantidos os indeferimentos, recorram ao Conselho Nacional de Educação, com o auxílio sempre importante de um advogado.

Não podemos ficar apenas na arquibancada da vida, como meros assistentes do desfile da hipocrisia acadêmica. Somente com muita garra, os processos de reconhecimento de títulos deixarão de ser um 'samba do crioulo doido' (ou em época do politicamente correto seria 'dança do afrodescendente com distúrbio neuropsiquiátrico?') para serem meritórias conquistas.

E as fantasias dos arrogantes doutores, vão revestindo textos e produções que muitas vezes não possuem o menor aporte científico ou social, e com pouco tempo vão soltando purpurinas sem brilho por onde passam e se enroscando em serpentinas descoloridas que surgem em seus caminhos, tal como num 'bloco de sujos', e quase sempre escondidos pelas máscaras negras de uma pompa acadêmica ilegítima.

São esses arrogantes acadêmicos de nossas universidades que comandam os absurdos desfiles de argumentações frágeis em processos de reconhecimento de títulos, quase sempre travestidos de destaques durante suas evoluções na 'unidos da exclusão' e desfilando na passarela de uma academia brasileira mal posicionada no cenário mundial.

Em geral contam, esses arrogantes acadêmicos, com o auxílio dos empurradores de alegorias, que são seus orientandos, escolhidos, na maioria das vezes, não por competência, mas por aceitarem sambar ao som do 'balacobaco' da subserviência ou do 'ziriguidum' do interesse, para que produzam textos que satisfaçam os referenciais quantitativos exigidos por alguns órgãos do nosso ultrapassado sistema. E vamos que vamos!



E com o auxílio de currículos geralmente bem fantasiados e apresentados na passarela Lattes, os doutores brasileiros vão dando seus 'passinhos' descontraídos nesse desfile de vaidades. Mas esse camarote é para poucos, pensam esses altaneiros doutores, ignorando que existem meios legais que podem levar também os diplomados no exterior ao andar de cima desses mesmos camarotes. Com dignidade e por conquista meritória.

E assim fazemos essa simplória analogia entre a academia brasileira e o nosso carnaval, este sim legítimo e acessível a todos, consagrado como o melhor do mundo. Já no âmbito acadêmico, a maioria dos mestrados e doutorados brasileiros mais parecem grupos de bate-bolas de subúrbios do que destaques de luxuosas escolas de samba.

Coloquemos nosso bloco na rua! Lutemos por nossos direitos, pois muito já conseguimos nesse palco iluminado, mas queremos bem mais, como direito legítimo. Assim como o carnaval que é de todos, o direito à revalidação ou reconhecimento de um título também o é. Está na LDB, se é que esta ainda é respeitada no país do sambalelé.

OLHA A REVALIDAÇÃO AÍ GEEENTE !!!!!

Carlos Estephanio
*Mestre em Educação Tecnológica
pelo CEFET-RJ;
Doutor em Educação
pela Universidade Americana;
Presidente da ABPÓS MERCOSUL e
Diretor Acadêmico do INSTITUTO IDEIA*

Ricardo De Bonis
*Doutor em Administração
pela Universidad Americana;
Professor do Programa
de Pós-Doutoramento IDEIA / UNIBE;
Professor de 'Ética na Pesquisa
e na Produção Acadêmica';
na Universidad Columbia Del Paraguay;
Cirurgião Dentista*